

Reflexo no espelho

Quando me olho no espelho, o que eu vejo... um homem, uma mulher ou um ser humano? Essa pergunta pode parecer redundante, óbvia, mas ela é muito importante. Não estou falando de estética, mas sim de essência. Na maioria das vezes não percebo que por traz do homem ou mulher, da aparência física, está o ser humano. Esse ato inescrupuloso, muitas vezes é capaz de matar, escravizar, excluir, desumanizar. A cada dia que passa, eu, enquanto protagonista da sociedade brasileira, estou me inserindo num contexto onde o homem é o próprio lobo do homem.

'A lei 7.716 de 05 de janeiro de 1989, afirma que serão punidos os crimes resultantes de preconceito ou discriminação de cor, raça, etnia, religião ou procedência nacional'. Mas passados mais de 100 anos da Lei Aurea, anos sofridos da ditadura, consequência do holocausto e tantas outras mazelas provocadas pela desumanização, o Brasil ainda continua sendo uma 'pátria' racista. Um país onde uma lei para ser cumprida, precisa ser constituída uma próxima que compense a anterior. E essa peregrinação 'leilística' vem de séculos. Lei Imperial nº 3.353, de 13 de maio de 1888, mais conhecida como Lei Aurea, lei que extinguiu a escravidão. Que foi precedida pela lei nº 2.040, conhecida com Lei do Ventre Livre, de setembro de 1871, que libertou todas as crianças nascidas de pais escravos e pela lei 3.270, Lei Saraiva - Cotejipe, de setembro de 1885, que regulava 'a extinção gradual do elemento servil. Depois dessas leis surgiram outras, a Lei 10.558, de 2002, conhecida como Lei das Cotas, que 'Cria o Programa Diversidade na Universidade. E a Lei 10.639 que obriga a inclusão da cultura africana e a história do negro, no currículo escolar. Essas poucas leis, são o suficiente para provar o quanto o Brasil, ou melhor dizendo, eu sou muito racista. Ainda não me desvencilhei, dos preconceitos e 'ismos' que estão entranhados em minhas veias. Ainda estou dando vida ao Apartheid e ao Nazismo, sem me dar conta. Isso que não falei da homofobia, preconceito contra os deficientes, quando não lhes ofereço acessibilidade, preconceito a mulher, pois foi necessário instituir uma 'Maria da Penha' pois eu, homem me sinto mais homem, quando violo a liberdade feminina. Isso tudo porque ainda continuo a enxergar o homem e esqueço do ser humano. Esqueço daquele que é o mais importante nesse contexto social.

Eu sou racista? Não..., será a resposta. Mas eu conheço alguém racista? Sim..., virá como resposta. Isso é um fato comprovado por pesquisas, no Brasil ninguém se assume como racista, mas conhece um racista. Então vem aquela pergunta que não quer calar... Onde eu escondo o meu racismo? O ideal seria assumir minha postura, 'eu sou racista e pronto'. Não sento no lado de alguém, porque é negro. Não converso com fulano, porque é homossexual. Não ando com

ciclano, porque é de outra religião. Sou assim, essa é a minha natureza, é a minha herança da famosa democracia racial. E apesar de todas essas leis, a ONU - Organização das Nações Unidas, instituiu o dia 21 de março como dia internacional pela eliminação da discriminação racial. Essa data foi posta em prática no ano de 1960, em homenagem aos homens, mulheres e crianças, que foram massacrados pela polícia da África do Sul, durante um protesto pacífico. Essa brutalidade da polícia ocasionou a morte de 69 pessoas e 186 ficaram feridas.

Portanto na segunda - feira foi dia 21 de março, um dia proposto para se pensar em formas de eliminar de vez a discriminação racial no mundo. Como também qualquer tipo de preconceito, racismo, discriminação. 'Porque o racismo existe, faz mal para todo mundo e se manifesta de diferentes formas'.

Como eu manifesto o meu racismo? Como eu exponho a minha sagacidade racial? Agredindo mulheres? Explorando negros? Perseguido judeus e homossexuais? Inviabilizando oportunidades para deficientes? Somos todos seres humanos, mas a cada dia que passa a raça humana está ficando sem humanidade. Portanto quando me olho no espelho, devo esquecer o reflexo físico do homem, e sim olhar para dentro de mim mesmo e irei perceber as minhas desigualdades. Terá eu coragem de olhar dentro dos meus olhos e tentar resgatar o ser humano, que ainda poderá existir dentro desse homem ignorante, hipócrita e racista? O meu reflexo no espelho é muito mais importante do que eu imagino, ele poderá ser o primeiro passo para eliminar os meus racismos.

Sérgio Rosa

Dir. Cia. Afro-Cena

www.ciafrocena.com.br